



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR E A SUA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

LEONARDO CALIARI

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
leonardocaliari95@gmail.com

MARTIELE GONÇALVES MOREIRA

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
martiele18moreira@gmail.com

SÁVIO COSTA BORGES

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
saviocb@outlook.com

SEBASTIÃO AILTON DA ROSA CERQUEIRA ADÃO

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
sebastiaocerqueira@unipampa.edu.br

RESUMO

Compreendendo a expansão do ensino superior no país, a complexidade da função de administrador e a necessidade das universidades formarem administradores capacitados para o mercado de trabalho, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul a respeito das ações desenvolvidas pela instituição no que se refere à formação e orientação do administrador para o mercado de trabalho. Quanto à metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa, do qual foram realizadas entrevistas com acadêmicos egressos de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul, sendo estas entrevistas via e-mail e guiadas por um roteiro estruturado. Nos resultados foi possível visualizar a percepção dos entrevistados em relação à formação profissional proporcionada pela universidade, sendo que um ponto de relevância nesse estudo é o fato de que, embora a instituição possua preparação voltada ao mercado de trabalho, ainda resta um caminho de aproximação a ser trilhado pela mesma, como forma de proporcionar maior familiaridade dos seus formandos com a atuação profissional. Tal fato se dá visto que, com esta pesquisa foi possível observar alguns pontos de insatisfação quanto ao aprendizado adquirido ao longo do Curso de Administração, inclusive no que tange à relação teoria e prática.

Palavras-chave: Formação do Administrador; Universidade Privada; Mercado de Trabalho;

1 INTRODUÇÃO

Depois da Reforma do Ensino de 1968, que com a Lei 5.540 possibilitou o aumento de vagas nas universidades, o controle do Estado nas universidades públicas e a formação profissional para o desenvolvimento econômico, tem-se que um outro momento importante para a expansão da educação superior no Brasil, se deu a partir de 1990 com o crescimento do número de universidades, cursos e vagas no ensino superior, objetivando suprir o déficit nesta área. Nesta época as opções para um jovem ingressar em um curso superior se restringiam, na maior parte dos Estados brasileiros, às vagas ofertadas pelas universidades públicas (RIO-BRANCO; HELAL, 2012).

Aliado a esta expansão, Araújo (2011) destaca que as Instituições de Ensino Superior devem estar atentas para acompanhar as exigências vigentes do mercado de trabalho e suas mudanças, para assim, desenvolverem nos acadêmicos as competências essenciais para que este profissional que está sendo formado possa agir de acordo com as novas demandas do mercado.

Dessa forma, no que se refere especificamente ao ensino de graduação em Administração no Brasil, este ficou caracterizado, desde o seu surgimento, por trazer tecnologias de gestão, baseadas na visão norte-americana, vindo a suceder em uma desvinculação das atividades de ensino e pesquisa (NICOLINI, 2003).

Em paralelo, houve uma crescente oferta de cursos de Administração no Brasil, bem como em outras localidades do mundo, sendo que em 2015 no Brasil, as universidades privadas formaram 83% dos bacharéis em administração e 91% dos tecnólogos conforme dados da Pesquisa Nacional do Conselho Federal de Administração (CFA, 2015).

Lopes (2006) destaca como questão fundamental para as universidades que formam administradores a necessidade de prover as competências de gestão fundamentais ao exercício profissional do administrador, diante de um contexto de relações sistêmicas e complexas, de incertezas e descontinuidades, que é o mercado de trabalho.

Dessa forma, o perfil do administrador pode ser influenciado pela visão e perspectivas da Universidade em que este terá sua formação. Sendo assim, este artigo investigará a realidade de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul tendo como pergunta de pesquisa: Qual a percepção dos acadêmicos de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul a respeito das ações desenvolvidas pela instituição no que se refere à formação e orientação do administrador para o mercado de trabalho?

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos acadêmicos de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul a respeito das ações desenvolvidas pela instituição no que se refere à formação e orientação do administrador para o mercado de trabalho.

Como forma de alcançar o objetivo, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: a) Traçar o perfil sócio demográfico dos acadêmicos de administração da Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul; b) Compreender as ações da Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul que buscam a inclusão dos acadêmicos de administração no mercado de trabalho; c) Identificar a noção que os acadêmicos possuem sobre o elo entre a formação em administração e o mercado de trabalho.

Frente ao crescente número de universidades privadas, percebe-se um aumento da oferta de administradores ao mercado de trabalho, conseqüente de um considerável número de cursos de administração no país. Posto isso, esse estudo torna-se relevante, pois tem o intuito de compreender como essa massa de estudantes que se formam no curso de administração está sendo preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

Melo e Borges (2007) reforçam a importância desse estudo ao entenderem que os jovens universitários no período de transição entre a condição de estudante para um

trabalhador profissional merece ser investigada, sendo um grupo diferenciado dos demais que estão nesta mesma situação, tornando-se importante identificar os desafios vivenciados por estes jovens na busca e manutenção de um emprego. Sendo assim, a seguir, apresenta-se o arcabouço teórico necessário para construir o embasamento deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este referencial está dividido em dois grandes blocos, que facilitarão o entendimento sobre o assunto aqui tratado. O primeiro tópico refere-se ao ensino superior privado no Brasil, apresentando um breve histórico do mesmo. Em seguida apresenta-se um panorama da formação de administradores.

2.1 O Ensino Superior Privado no Brasil

Para compreender-se a origem e o caminho do ensino superior no Brasil, parece necessário verificar-se os primórdios da nação, ainda na época colonial. Segundo Teixeira (2005), no início do século XIX, a Universidade de Coimbra era a fonte do ensino superior para os brasileiros, onde esses iam estudar. Ainda segundo o autor, foram mais de 2.500 jovens brasileiros graduados em Coimbra, nos três séculos iniciais do processo.

Nesse caminho, Martins (2002) aponta que as primeiras instituições brasileiras de ensino superior foram fundadas no Brasil ainda no século XIX, através da família real portuguesa. Estas instituições foram as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador, a de Anatomia e Cirurgia no Rio de Janeiro e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio de Janeiro.

Já na realidade do século XX, mais especificamente na década de 1990, há uma forte expansão do ensino superior brasileiro. Tal crescimento das instituições de ensino superior objetivou preencher as lacunas que existiam na educação do país, visto que na época havia restrições para ingressar no ensino superior, dado que as vagas eram oferecidas, em sua maioria, por instituições públicas (RIO-BRANCO; HELAL, 2012).

Sampaio (2011) destaca que entre as décadas de 1960 e 1980, houve um significativo aumento do número de matrículas no ensino superior, sendo que de 200 mil matrículas deu-se uma expansão para 1,4 milhão de matriculados. A autora ainda refere que na década de 1980, o setor da educação privada representava 63% do total das matrículas e 77% dos estabelecimentos de ensino superior no país, ultrapassando, em números, a representatividade do setor público.

De acordo com Barreyro (2008, p.28) “são instituições públicas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público e privadas, as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado”. Ainda conforme a autora, as instituições privadas podem ser categorizadas de duas formas: as particulares com fins lucrativos, e as sem fins lucrativos.

Para tanto, as instituições foram criadas com intuito de atender as necessidades dos alunos, no que se refere à sincronia entre formação e as novas configurações do mercado de trabalho, proporcionando conhecimentos válidos para que o discente consiga se sentir preparado quando esse ingressar no mercado de trabalho (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ, 2001).

Neste sentido, o currículo acadêmico dos cursos superiores, elaborado pelas instituições de ensino, precisa atender aos anseios, expectativas e objetivos dos estudantes que optaram pelo curso, além de levar em consideração o que o mercado de trabalho compreende como fundamental ao profissional em formação (ARAÚJO, 2011).

No Brasil, no que tange às discussões sobre o ensino superior, cabe destacar um fenômeno de massificação referente à oferta de cursos, consequência da grande expansão, sobretudo do ensino privado no nível de graduação. Ressaltam-se, ainda, o surgimento de políticas educacionais com fins de ampliar o acesso às universidades públicas federais, tais como os programas PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o FIES (Fundos de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior), e também os financiamentos para o estabelecimento de novas instituições de ensino superior (RIO-BRANCO; HELAL, 2012).

Os dados do Censo do Ensino Superior (2013), o mais recente disponível, mostram um comparativo entre as universidades privadas e as demais universidades que engloba, federais, estaduais e municipais. A seguir tem-se o quadro 01 com esta ilustração.

Quadro 1 - Comparativo de universidades públicas e particulares no Brasil

Número de Instituições de Educação Superior						Total
			UNIVERSIDADES	CENTROS UNIVERSITÁRIOS	IFs e CEFETs	
Ano Censo	Categoria Administrativa	Sub Categoria Administrativa				
2013	PÚBLICA	FEDERAL	62	0	40	106
		ESTADUAL	38	1	0	119
		MUNICIPAL	11	9	0	76
		Sub Total	111	10	40	301
	PRIVADA	PRIVADA	84	130	0	2.090
		Total	195	140	40	2.391

Fonte: Inep, 2013.

A partir do quadro 1, percebe-se que o ensino universitário privado possui um número maior de instituições comparado ao ensino universitário público. Dessa forma, depreende-se que o ensino privado forma um número superior de indivíduos, porém, necessita-se compreender de que forma essa formação ocorre, o que vai ao encontro do proposto neste estudo. E, ao considerar o curso de Administração, é pertinente saber de que maneira está se dando a formação destes acadêmicos visando a sua preparação ao mercado do trabalho. Nesse contexto, a seguir tem-se o próximo tópico que abordará a formação do administrador no Brasil.

2.2 A Formação do Administrador no Brasil

As características peculiares da Administração como segmento de atuação profissional demandam dos pesquisadores a necessidade de se refletir sobre os paradigmas existentes nas estruturas, nos métodos e nas técnicas utilizadas durante o processo de formação dos administradores, visto que se trata de um conjunto teórico em processo de construção que se apropria pragmaticamente de outras ciências, sejam elas exatas e/ou humanas (LOPES, 2006).

Neste sentido, ainda conforme o autor supracitado, a Administração é caracterizada pela sua complexidade, sendo esta correlata à dinâmica dos ambientes organizacionais e da exigência de uma maior subordinação dos seus princípios teóricos aos contextos de sua aplicação prática, principalmente quanto às especificidades dos sistemas organizacionais.

O propósito do curso de administração é formar profissionais que possuam as competências e habilidades necessárias para exercer seu papel em mercados extremamente competitivos e de constantes transformações. Além disso, as instituições de ensino buscam desenvolver técnicas e práticas vivenciadas, além de incentivar o espírito empreendedor do discente (LISBOA, 2015).

Portanto, compreendendo a complexidade do mercado empresarial e das organizações, Maximiano (2011) menciona que administradores competentes são recursos sociais relevantes

e que devem ser ressaltados, visto que organizações bem administradas influenciam positivamente na qualidade de vida da sociedade como um todo.

Ao longo do curso superior em administração, as competências necessárias para o administrador devem ser desenvolvidas, sendo que a instituição de ensino deve atribuir ao estudante uma função de contribuir para o enriquecimento das abordagens e temáticas desenvolvidas ao longo de sua formação. Por ser considerado complexo, estudar o contexto organizacional provoca certa dificuldade na sua compreensão, e nisso faz-se necessário que o estudante interaja ativamente no seu próprio processo de formação, para assim construir um pensamento crítico que lhe proporcionará uma maior compreensão do fenômeno organizacional e da administração (NICOLINI, 2003).

O contexto organizacional sofreu várias transformações ao longo do tempo, e, ao mesmo tempo, o ensino de administração no Brasil precisou adaptar-se aos cenários vivenciados. No quadro 2 é apresentado um esquema referente a evolução do ensino de Administração no Brasil, desde sua criação na década de 1930 até a sua consolidação e perspectivas futuras.

Quadro 2 - Evolução do Ensino de Administração no Brasil

PERÍODO:	CONTEXTO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO:
1931	Regulamentação do curso de Administração. Fato este ocorrido devido ao desenvolvimento (tardio) do capitalismo no Brasil e que gerou uma necessidade de preparar profissionais especializados para administrar as indústrias que se instalavam no país.
Década de 1950	Após o estabelecimento de um novo Governo Vargas, a política no Brasil priorizou o desenvolvimento econômico e social, e neste contexto o ensino de administração se estruturou influenciado pela Fundação Getúlio Vargas e, principalmente, pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, criada em 1954. Com um currículo especializado em administração, o modelo de ensino desta escola traduziu o contexto evidenciado no Brasil neste período, contexto em que empresas estatais e estrangeiras se instalavam no país.
1960-1990	Com o estímulo do Governo Militar e do “Milagre econômico”, a sociedade brasileira privilegiou as grandes empresas (multinacionais e estatais). Neste cenário, o ensino de administração expandiu-se aceleradamente, visto que o curso e a profissão de administração foram regulamentados.
Década de 1990	Após dois anos de Governo Collor e as intensas transformações que projetavam o Brasil internacionalmente, uma reforma na regulamentação foi realizada com a finalidade de orientar as instituições de ensino para formar administradores capacitados para as novas demandas das organizações.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Nicolini (2003).

No Quadro 2, pode-se observar que o curso de administração foi regulamentado no ano de 1931 em solo brasileiro, fato esse impulsionado pelas ideias capitalistas que começavam a se espalhar pelo país. A partir disso, estando inserido num período desenvolvimentista, o ensino de administração foi ganhando novos espaços, o que culmina em um cenário onde esse interage com uma sociedade industrial, da qual precisa ser estudada e compreendida, sendo isso fundamental para compreender os novos rumos para a formação de administradores frente a um ambiente organizacional complexo e um mundo globalizado.

Apesar de ressaltada a importância das instituições de ensino formarem bons administradores para o mercado de trabalho, Rio-Branco e Helal (2012) destacam que há certo desequilíbrio no que tange a oferta de postos de trabalho para o administrador e a demanda por parte dos trabalhadores. Neste caso, os motivos deste desequilíbrio são: o número de formandos ser cada vez maior; dos formandos de demais cursos disputarem

mercado com os administradores; e da quantidade de vagas para gestores não crescer na mesma proporção que a oferta de profissionais administradores.

Neste contexto, ainda segundo os autores supracitados, tem-se como consequência o fato de que uma significativa parcela dos administradores formados: esteja desempregada; esteja empregada em função mais simples e/ou ocupações pouco relacionadas à sua formação de administrador; ou, ainda, seja assalariada com uma remuneração abaixo do mercado, em comparação com outras profissões de nível superior.

Com isso, percebe-se a importância de se estudar a formação do administrador e compreender os obstáculos decorrentes neste processo de capacitação de profissionais para o mercado de trabalho. Dito isto, após apresentado o referencial teórico que sustenta este estudo, passa-se à seção em que será demonstrado o percurso metodológico adotado para responder os objetivos da pesquisa.

3. METODOLOGIA

Este estudo, de abordagem qualitativa, pretendeu descrever como se dá relação entre a formação, em universidades particulares, de discentes de administração e sua preparação para o mercado de trabalho. Devido o perfil jovem dos universitários, esta pesquisa adotou uma coleta de dados online, visando uma maior participação e facilitação na pesquisa.

Segundo Flick (2009) as entrevistas online podem ser de forma síncrona, onde pesquisado e pesquisador devem estar online simultaneamente em forma de bate papo, ou de forma assíncrona, no qual o pesquisador formula as perguntas envia aos possíveis respondentes e estes em outro momento respondem e enviam as respostas. Para esta pesquisa, então, adotou-se as entrevistas online assíncronas.

Os e-mails foram enviados para oito concluintes do curso de Administração de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul. Estes foram alguns dos concluintes da última turma de 2016 e que disponibilizaram seus e-mails. Após duas tentativas de contato, obtiveram-se quatro respostas validadas para compor as análises deste estudo.

As análises das entrevistas ocorreram de forma interpretativa, analisando cada uma das entrevistas em particular e também por meio de comparações, quando existissem. Para fins de esclarecimento da pesquisa e anonimato dos respondentes, os entrevistados serão nomeados como E1, E2, E3 e E4, além de que o nome da instituição de ensino também não será apresentado, sendo apenas denominada como Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul. Com isso, após apresentado o percurso metodológico, o próximo tópico irá apresentar as análises dos resultados deste estudo.

4. RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados da pesquisa, apresenta-se o perfil dos entrevistados, as ações da universidade quanto à formação dos administradores, o preparo para o mercado de trabalho e por fim, analisa-se o que os discentes percebem sobre a formação que obtiveram e sua relação com o mercado de trabalho.

4.1 Perfil dos Entrevistados

Este tópico pretende abordar o primeiro objetivo específico, a saber: Traçar o perfil sócio demográfico dos acadêmicos de administração da Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul;

Os respondentes desta pesquisa são todos jovens, entre 22 e 24 anos. Possuem somente a graduação, resultado este que pode ser verificado devido a recente conclusão do

curso, pois são discentes que se formaram em 2016, sendo que, curiosamente, a pesquisa foi respondida apenas por homens.

Quando perguntados se trabalhavam durante a graduação houve dois que responderam que sim, e os outros dois que não. Onde, três destes trabalhavam em organizações de serviços e um de forma autônoma. Sobre os aspectos socioeconômicos dos entrevistados, dois continuaram estudando, um está desempregado e um está trabalhando em um empresa privada.

Por fim, ao serem questionados sobre qual ramo gostariam de trabalhar, dois dos entrevistados informam que gostariam de trabalhar no setor público e os outros dois em trabalhos autônomos. Para melhor entendimento e resumo do perfil dos entrevistados, apresenta-se o quadro 3 com as respostas correspondentes.

Quadro 3: Perfil dos respondentes.

Entrevistado:	E1	E2	E3	E4
Idade	22	22	22	24
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Trabalhava durante a graduação?	Sim	Não	Não	Sim
Aspectos socioeconômicos dos entrevistados	Desempregado	Continua Estudando	Continua Estudando	Empregado em Empresa Privada
Em que ramo de atuação você gostaria de trabalhar?	Trabalho Autônomo	Emprego em Instituição Pública	Emprego em Instituição Pública	Trabalho Autônomo
Em quais destas áreas você já trabalhou:	Organização de Serviços (Hospital, Clínicas, Consultórios, Consultorias...)	Organização de Serviços (Hospital, Clínicas, Consultórios, Consultorias...)	Autônomo	Organização de Serviços (Hospital, Clínicas, Consultórios, Consultorias...)
Nível de Ensino	Graduação (Ensino Superior)	Graduação (Ensino Superior)	Graduação (Ensino Superior)	Graduação (Ensino Superior)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que, como a pesquisa resultou em poucos entrevistados, as respostas não foram muito diversificadas. Pode-se traçar um perfil semelhante entre os entrevistados, onde sempre há ao menos dois que se encontram na mesma situação. Mesmo havendo muitas semelhanças entre as respostas, torna-se relevante observar que o curso de Administração possui discentes com realidades e perspectivas bem traçadas.

Sendo assim, passa-se para o próximo tópico com o intuito de compreender a relação entre estes ex-acadêmicos e as ações promovidas pela universidade em que estudavam.

4.2 Percepções dos acadêmicos quanto às ações da Universidade voltadas à inserção no mercado de trabalho

Neste tópico pretende-se tratar sobre o segundo objetivo específico, sendo ele, compreender as ações da Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul que buscam

a inclusão dos acadêmicos de administração no mercado de trabalho. Sendo assim, a seguir elaborou-se um quadro com as questões relacionadas ao segundo objetivo específico e as respostas de cada discente para estes questionamentos.

Quadro 4: Questões sobre as ações da Universidade.

Questão:	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Você acredita que a universidade conseguiu preparar os alunos para o mercado de trabalho? De que forma?	Sim. Através dos ensinamentos e da qualificação dos professores.	Teoricamente sim, porém, faltou conciliar com a prática empresarial.	Sim. Através da qualificação dos professores.	Sim, através do incentivo dos professores.
Você percebe algum direcionamento por parte da universidade para alguma área específica do mercado de trabalho?	Não percebeu.	Não percebeu.	Não percebeu.	Não percebeu.
Você considera suficientes as ações desenvolvidas pela sua Universidade na formação de administradores? Por quê?	Sim. A forma como as ações são aplicadas são excelentes e garantem um bom aprendizado.	Não, pois faltou integração entre teoria e prática.	Sim, porém acredita que a integração entre teoria e prática precisa melhorar.	Sim, pois cumpre as exigências do MEC.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Analisando o quadro 4, constata-se que os respondentes possuem perfis muito próximos, o que tende a refletir nas respostas desta segunda sessão. Quando questionados se a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, por parte da universidade, foi adequada, todos afirmam que sim. Uns vão indicar que a qualidade e imparcialidade dos professores foi um fator decisivo, bem como a metodologia de ensino aplicada. Porém, há uma discordância nesse último ponto, sendo que E2 concorda que houve uma boa preparação, mas observa que faltou maior integração entre a teoria e a prática durante os anos na universidade.

Conforme Araújo (2011) o currículo das instituições devem contemplar os diversos pontos que atendam as expectativas dos alunos, como também abranger assuntos relevantes para esses alunos no que se refere ao mercado de trabalho. Dessa forma, haveria a integração total entre as teorias e a prática, considerando ainda o que os alunos esperam do curso que escolheram.

O segundo questionamento refere-se ao direcionamento, ou maior influência, que pode haver por parte da universidade a algum setor específico do mercado de trabalho do administrador. Constatou-se nas respostas que todos os alunos entrevistados interpretaram esta questão vinculando as ações da universidade diretamente ao papel do professor. Dessa forma, nenhum entrevistado sentiu esse tipo de direcionamento, e ainda refletem que durante todo o curso os professores foram bastante imparciais.

Quanto à formação de administradores, três dos entrevistados afirmam que as ações desenvolvidas pela universidade em prol da formação de um profissional na área de administração foram suficientes, sendo que um deles menciona que foram excelentes. Porém, o E2 afirma que não foram suficientes e alega, mais uma vez, a não integração entre teorias e prática.

Percebe-se, de forma geral, que tem apenas um entrevistado que se mostra um pouco insatisfeito com a formação desta universidade privada do interior do Rio Grande do Sul, os demais se mostram satisfeitos. Um ponto em comum mencionado por todos em algum momento das entrevistas, foi a qualidade dos professores e também a junção dos assuntos teóricos com situações práticas, o que se percebe que é de suma importância para todos os entrevistados. No tópico a seguir, será verificado como os entrevistados percebem a relação da sua formação com o mercado de trabalho.

4.3 Percepção dos acadêmicos quanto a relação da sua formação com o mercado de trabalho

Neste tópico são analisados os resultados referentes ao objetivo específico 3, sendo este identificar a noção que os acadêmicos possuem sobre o elo entre a formação em administração e o mercado de trabalho.

Ao serem questionados se, após a conclusão do curso de administração, estariam preparados para inserir-se no mercado de trabalho, os entrevistados mencionaram que as teorias administrativas que lhes foram apresentadas durante o curso proporcionaram uma visão abrangente da função do administrador, tal como menciona E4 em sua resposta. No entanto, vale destaque à advertência de E2 quanto a complexidade existente na função do administrador, e que com isso ele não se sente preparado e acaba ficando inseguro para realizar esta função, visto que em apenas 4 anos um curso de administração não é capaz de aprofundar o contexto dinâmico das organizações.

Sim, pois no decorrer do curso, pude observar as mais diversas teorias administrativas, e, conseqüentemente, as ações que o administrador pode promover para o seu desenvolvimento profissional. [...] E toda essa teoria quando colocada em conjunto com a prática das organizações, através do estágio, preparou-me para o mercado de trabalho (E4).

Totalmente preparado não. A administração é uma área muito ampla. Isso acaba gerando uma insegurança de que a gente sabe menos do que o suficiente e não vai conseguir responder às perguntas dos clientes. Mesmo se eu lembrasse de todo conteúdo dado durante os quatro anos de faculdade, ainda faltaria muita coisa que o administrador deve saber no dia-a-dia da sua profissão (E2).

A complexidade do curso de administração, mencionada pelo entrevistado, vai ao encontro do que Lopes (2006) menciona em seu estudo, de que a Administração está correlata à dinâmica dos ambientes organizacionais e da exigência de uma maior subordinação dos seus princípios teóricos aos contextos de sua aplicação prática, principalmente quanto às especificidades dos sistemas organizacionais.

Devido a esta complexidade, estudar o contexto organizacional proporciona certa dificuldade na sua compreensão, e nisso, na concepção de Nicolini (2003), faz-se necessário que o estudante interaja ativamente no seu próprio processo de formação, para assim construir um pensamento crítico que lhe proporcionará uma maior compreensão do fenômeno organizacional e da administração. Neste sentido, vale destacar a ressalva feita por E2 quanto à falta de comprometimento dos alunos no que se refere a participar das atividades propostas pela universidade para integrar teoria e prática, conforme pode ser evidenciado no trecho a seguir.

A universidade sim, mas o problema são os alunos. É difícil tu fazer projetos que envolvam toda uma turma, sendo que parte dela não participa. Houve a possibilidade de ouvir diversos empreendedores e gestores, o que poderia ser considerado uma integração boa entre a universidade e as empresas, [...] uma integração entre a teoria e a prática. Mas eu acho que seria necessário mais, com

todos os alunos envolvidos em um processo de gestão. Só que isso é muito difícil de acontecer (E2).

O trecho apresentado corresponde à resposta de E2 para o questionamento quanto a proximidade entre a universidade e as organizações, mais especificamente se os entrevistados consideram suficiente esta proximidade de tal forma que proporcione aos acadêmicos uma maior familiaridade com o mercado de trabalho. Os demais entrevistados apresentaram opiniões diferenciadas entre si, visto que E1 e E4 responderam que sim, porém E3 se opõe a esta visão, sendo que para ele o mercado de trabalho sempre esteve longe da sala de aula, não havendo a parte prática, apesar de a teoria ter sido muito bem aplicada.

Ainda em relação à integração entre teoria e prática, os entrevistados foram questionados se houve durante a graduação esta integração, e, caso positivo, se perceberam que isto foi relevante na sua preparação para o mercado de trabalho. Nas respostas evidencia-se uma contraposição de ideias, visto que E1 e E4 responderam que sim, através dos exemplos práticos e do acompanhamento do fluxo diário de uma empresa em que estes vivenciaram, enquanto E2 e E3 afirmaram não ter ocorrido esta integração.

A integração entre teoria e prática faz-se necessária para que as universidades formem profissionais capacitados à função de administrador, e com isso, assim como Maximiano (2011) menciona, administradores qualificados são recursos sociais relevantes, visto que organizações bem administradas influenciam de maneira positiva na qualidade de vida da sociedade.

Neste sentido, retomando a observação de Nicolini (2003) quanto à necessidade do estudante participar ativamente no seu próprio processo de formação, os entrevistados foram questionados se, durante a vida acadêmica, buscaram e/ou realizaram cursos de formação externa, tendo em vista uma melhor preparação para o mercado de trabalho. Como resposta ao questionamento, E2, E3 e E4 afirmaram que já realizaram cursos de aperfeiçoamento, sendo a maioria cursos online como, por exemplo, os do SEBRAE, tendo como propósito ampliar os temas propostos em sala de aula e com temas relacionados à gestão de pessoas, gestão de custos, planejamento estratégico, gestão de investimentos, dentre outros.

Como questão de fechamento para a entrevista, perguntou-se aos acadêmicos se o curso de administração foi a sua primeira opção de vestibular ou se pretendia realizar outra graduação. Para E3 e E4 o curso de administração foi a primeira opção, visto que buscavam entender o funcionamento das organizações, bem como buscavam qualificação para o mercado de trabalho, enquanto E1 pretendia ingressar em outro curso e E2, apesar de se formar em administração, afirma que a escolha pelo curso se deu para obedecer um desejo dos pais ao invés de uma escolha pessoal.

Após apresentados e analisados os resultados das entrevistas, passa-se as considerações finais deste estudo, retomando os objetivos e apresentando limitações e sugestões para novas pesquisas.

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a percepção dos acadêmicos de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul a respeito das ações desenvolvidas pela instituição no que se refere à formação e orientação do administrador para o mercado de trabalho. De forma a possibilitar responder a este objetivo geral, estruturaram-se como objetivos específicos: traçar o perfil sócio demográfico dos acadêmicos de administração da Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul; compreender as ações da Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul que buscam a inclusão dos acadêmicos de administração no mercado de trabalho; e identificar a noção que os acadêmicos possuem sobre o elo entre a formação em administração e o mercado de trabalho.

Por meio de entrevistas realizadas com egressos do curso de administração de uma Universidade privada do interior Rio Grande do Sul, atingiu-se o objetivo deste estudo, o qual possibilitou visualizar a percepção dos profissionais sobre como a universidade os preparou para a vida profissional. Um ponto de relevância para esse estudo é o fato de que, embora a instituição possua preparação voltada ao mercado de trabalho, ainda resta um caminho de aproximação a ser trilhado pela mesma, como forma de proporcionar maior familiaridade dos seus egressos com a atuação profissional, visto que, com este estudo foi possível observar alguns pontos de insatisfação quanto ao aprendizado adquirido no curso de administração, principalmente no que tange à relação teoria e prática.

Em face do público alvo reduzido nesta pesquisa qualitativa, indica-se como limitação o fato de não ter se conseguido acesso a um número maior de egressos, o que possibilitaria outras comparações e percepções acerca do tema. Também em consideração a esse ponto, sugerem-se novas pesquisas que objetivem identificar essa percepção dos egressos a respeito da sua preparação acadêmica para o mercado de trabalho em outras instituições privadas, como forma de observar semelhanças que possam ser alvo de estratégias pedagógicas a serem adotadas pelas instituições de ensino superior, a fim de qualificar o ensino e a formação de administradores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fábio Francisco de. Expectativas para o desenvolvimento e a formação do administrador no mercado globalizado: Um estudo de caso em uma universidade brasileira. **FACEF PESQUISA**, Franca, v.14, n.2, p. 207-224, 2011.

BARREYRO, Gladys Beatriz. **Mapa do ensino superior privado**. MEC, Ministério da Educação, INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

CFA, Conselho Federal de Administração. **Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Profissional de Administração**, 2015. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/acoes-cfa/pesquisa-nacional/1-cfa-2015-relatorio-tecnico-v-ii-apresentacao.pdf>> Acesso em: 24 de abril de 2017.

COLOSSI, Nelson; CONSENTINO, Aldo; QUEIROZ, Ety Guerra de. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo. **Revista FAE**, Curitiba, v.4 n. 1, 2001.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INEP. **Censo da Educação superior 2013**. Sinopse Estatística. Brasília, 2013. Disponível em: <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?PortalGo>. Acesso em: 07 de Junho de 2017.

LISBOA, Teresinha Costa. **A Formação do Administrador no Brasil: Competências e habilidades**. Lisboa, Portugal, 2015.

LOPES, Paulo da Costa. A formação do administrador no ensino de graduação: uma reflexão. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 27, n.2, p. 187-201, 2006.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

RIO-BRANCO, Raisa.; HELAL, Diogo Henrique. Mercado de trabalho e a formação do administrador em uma IES pública em Recife-PE. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 2, p. 50-66, 2012.

SAMPAIO, Helena. O Setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. **Revista Ensino Superior Unicamp**. n.4, 2011.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino Superior no Brasil**: Análise e interpretação de sua evolução até 1969. Editora UFRJ, 2005.